

Lúcia Gracia Ferreira



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
luciagferreira@hotmail.com

Roselane Duarte Ferraz



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
rduarte@uesb.edu.br

**Rita de Cássia Souza Nascimento
Ferraz**



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
ritasouza@uesb.edu.br

Submetido em: 10/10/2022

Aceito em: 03/12/2022

Publicado em: 02/02/2023

 [10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-19.e14217](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-19.e14217)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA PARA FORMAÇÃO DE FORMADORES

RESUMO

Buscamos neste artigo conhecer as contribuições dos estágios em docência para formação de formadores, considerando os aspectos que se apresentam neste contexto. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, em que se utilizou o questionário, através do Google Formulários, para produção dos dados, aplicados para sete participantes. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo para análise dos dados que proporcionou chegarmos a duas categorias de análise, sendo: 1) Contribuições para o processo formativo; 2) Contribuições para atuação profissional no Ensino Superior. Evidenciamos que este estágio é demasiadamente importante para formar formadores de formadores, construir conhecimentos e mobilizar saberes.

Palavras-chave: Estágio em docência. Pós-Graduação. Formação de professores.

CONTRIBUTIONS OF THE TEACHING INTERNSHIP TO TRAINERS EDUCATION

ABSTRACT

In this article, we seek to know the contributions of internships in teaching to the education of trainers, considering the aspects that are presented in this context. For that, qualitative and exploratory research was carried out, in which the questionnaire was used, through Google Forms, to produce the data, applied to seven participants. We used the content analysis technique to analyze the data, that allowed us to reach two categories of analysis, namely: 1) Contributions to the training process; 2) Contributions to professional performance in Higher Education. We showed that this internship is too important to train educators of trainers, build knowledge and mobilize knowledge.

Keywords: Internship in teaching. Postgraduate studies. Teacher education.

CONTRIBUCIONES DE LA PASANTÍA DOCENTE PARA LA FORMACIÓN DE FORMADORES

RESUMEN

En este artículo buscamos conocer las contribuciones de la pasantía en la docencia a la formación de formadores, considerando los aspectos que se presentan en este contexto. Por lo tanto, se realizó una investigación cualitativa y exploratoria, en la que se utilizó el cuestionario, a través de Google Forms, para producir los datos, aplicado a siete participantes. Utilizamos la técnica de análisis de contenido para analizar los datos que nos permitieron llegar a dos categorías de análisis, a saber: 1) Contribuciones al proceso de formación; 2) Contribuciones al actuación profesional en la Educación Superior. Mostramos que esta etapa es demasiado importante para formar formadores de formadores, construir conocimiento y movilizar saberes.

Palabras Clave: Pasantía en la docencia. Posgraduación. Formación de profesores.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade, enquanto instituição formadora tem sua base no tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. Os Programas de Pós-Graduação têm uma ênfase na pesquisa, mas também, busca articulá-la com o ensino e o Estágio em Docência proporciona essa aproximação. O pós-graduando pode aprender vivenciando essa experimentação e desenvolver competências necessárias às atividades de docente para, no futuro tornarem-se disseminadores de conhecimento (JOAQUIM; BOAS, 2011; JOAQUIM; NASCIMENTO; BOAS; CARRIERI, 2013; SANTOS; HELAL, 2013). Essa prática docente apresenta-se de forma significativa para todos os atores envolvidos, e exige do pós-graduando um desenvolvimento pessoal, tornando-o um ser mais reflexivo, o que promove o aprendizado e gera conhecimento (OLIVEIRA; DELUCA, 2017; JOAQUIM; NASCIMENTO, BOAS et al., 2011).

A docência no Ensino Superior é essencial à formação do professor formador para a mudança; para a qualificação da sua formação e, essencialmente, com a responsabilidade de formar formadores com toda a carga de significados que essa formação contempla. Dessa forma, a formação no Ensino Superior corresponde a uma formação permanente, autônoma, para o aprendizado através da experiência, da vivência, do sentido e significado do conhecimento para a construção da cidadania para o aperfeiçoamento de uma sociedade em permanente mudança. Cabe, à docência do Ensino Superior, reforçar estratégias e possibilidades, estabelecer novos parâmetros, novos recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos, reconhecer os novos papéis que os professores exercem na vida social, os desafios que são enfrentados por eles. Capacitando-os para enfrentarem esses desafios como oportunidades e fortalecimento da sua qualificação e assim, efetive a qualidade do ensino pelos processos de formação vividos pelos profissionais docentes, agregando as representações que constroem sobre os seus papéis na prática didático-pedagógica diária.

Destarte, através deste estudo, propomos conhecer as contribuições dos estágios em docência para formação de formadores, considerando os aspectos que se apresentam neste contexto. Foi possível alcançar o objetivo a partir da realização de uma pesquisa qualitativa, exploratória, realizada no ano de 2022, com sete participantes, pós-graduandos e pós-graduados, que realizaram o estágio em docência no âmbito da Pós-Graduação. Os dados foram produzidos com o questionário aplicado através do *Google Formulários*, com disponibilização do link, contendo cinco questões abertas e outras objetivas referente aos dados de perfil. A técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010)

foi utilizada para análise dos dados que se deu a partir de categorias que foram definidas *a posteriori*, emergindo duas categorias: 1) Contribuições para o processo formativo; 2) Contribuições para atuação profissional no Ensino Superior.

2 FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR E O ESTÁGIO EM DOCÊNCIA

A formação docente deve compor a agenda permanente de discussão das políticas educacionais, portanto, o debate não se esgota, mas se inova e renova na perspectiva da continuidade e busca de melhorias.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) preza pela formação de professores da Educação Básica, apontando o ensino superior como o caminho para tal. Assim, vai delineando e direcionando outros percursos para consolidação dessa formação, que se materializa com a criação das Diretrizes Curriculares de Formação de Professores ou das diretrizes de áreas específicas. A LDB também remete a formação do professor para atuar no Ensino Superior, àquele chamado de formador de formador. Este deve ter pós-graduação *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu*.

O Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), em suas metas 15 e 16 sinalizam que:

2.1 Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (Meta 15).

2.2 Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (Meta 16).

Cabe a nós, formadores de formadores, colaborar para suprir esta demanda de professores com formação em nível superior e pós-graduação. Este é um dos desafios da formação docente, que no Ensino Superior, necessita acontecer a partir do ensino, pesquisa e extensão.

A importância da formação para atender as demandas excede a simples e pura necessidade de apostar em provas e exames para ingresso, pois o foco é no “como”, a partir desse ingresso em Programas de Pós-Graduação, o que e como fazer para aqueles que já estão lá dentro. Várias pesquisas com professores universitários (FERREIRA; BEZERRA, 2015; D’ÁVILA; FERREIRA, 2016; 2017; NOVA, 2020; FERREIRA; GUERRA; SILVA, 2020; FERREIRA; D’ÁVILA; ZEN, 2020; SILVA; SILVA, 2020; SILVA, 2021; MINEIRO, 2021; FERRAZ; FERREIRA; NOVA, 2021) vem demonstrando a pertinência da formação para atuação no Ensino Superior.

As situações de despreparo profissional e desconhecimento dos processos de ensinar (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014) ainda é grande no espaço acadêmico, principalmente se considerarmos que bacharéis me ministram aula, mesmo não sendo formado para tal. Por isso, nos Programas de Pós-Graduação que já há uma predominância no foco da pesquisa, consideramos de extrema importância que os estágios em docência aconteçam e sejam priorizados no âmbito da formação, pois, para muitos desses professores bacharéis, pode ser o modo mais próximo de aprendizagens didático-pedagógicos que ele terá, formalmente.

O estágio em docência que compõe os Programas de Pós-Graduação (PPG) atende a uma prerrogativa legal e visa contribuir para a formação de professores para atuarem tanto na Educação Básica quanto, e principalmente, no Ensino Superior. Esta é uma necessidade latente que precisa ser considerada, visto que o foco dos Programas de Pós-Graduação incide mais sobre a pesquisa do que para o ensino.

O Estágio em Docência configura-se como uma das proposições presentes na Portaria nº 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), concebido como “parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação” (BRASIL, 2010, p. 32). Assim, o Estágio em Docência compõe uma das ações dos Programas de Pós-Graduação (PPGS) *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) no cumprimento de suas funções sociais.

Segundo normatização, o cumprimento do estágio em docência deve ter a duração mínima de um semestre, no máximo dois, para o mestrando e de dois semestres, no máximo três, para o doutorando, que devem realizar atividades que sejam condizentes com a área de pesquisa do programa de pós-graduação para o qual o aluno está vinculado (BRASIL, 2010).

Há a obrigatoriedade da realização deste estágio para bolsistas CAPES de Programas que tem apenas o curso de Mestrado e para bolsistas CAPES de Doutorado

matriculados em Programas que têm os cursos de Mestrado e Doutorado. Mesmo assim, o reconhecimento da importância deste momento formativo é oriundo de muitos programas que consolidam este estágio como obrigatório para todos os alunos que não estejam atuando e/ou não tenham experiência no Ensino Superior, independentemente de serem bolsistas ou não.

É certo que uma discussão sobre a questão da formação para docência na pós-graduação *Stricto Sensu*, a partir dos estágios, precisa ser empreendida no intuito de ampliar e fortalecer os espaços de formação e responsabilizar-se por ela, pois “o estágio de docência, por sua vez, fica espremido numa legislação que preconiza apenas bolsistas da CAPES a desenvolvê-lo, afastando dos demais a oportunidade de vivenciar a profissão, conhecendo-a na prática, ou em outros casos, repensando práticas” (OLIVEIRA; MACKEDANZ, 2021, p. 175).

Assim, considerando que estes alunos que fazem mestrado e/ou doutorado se tornam, a partir da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), aptos a atuarem como professores do Ensino Superior, portanto, formadores de formadores, questionamos: quem forma os formadores? A resposta nos leva a contemplar ainda mais a importância do estágio em docência nos PPGs.

3 O ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Intenciona-nos conhecer os impactos dos cenários e contextos de realização dos estágios em docência para formar professores para atuarem no espaço universitário. Sabemos que há pouca valorização das questões pedagógicas que carregam em si a imagem do magistério. Mas, do estágio em docência é preciso considerar as possibilidades presentes nele, pois o “estágio pode contribuir para a aprendizagem da docência universitária, auxiliando os pós-graduandos a identificarem os elementos que constituem a sala de aula da graduação como um lugar essencial de formação e identificação com a futura profissão” (RIBEIRO, 2019, p. 39-40).

A potencialidade formativa desse estágio vem sendo relatado por vários autores (ANJOS et al., 2013; VIEIRA, 2013; INÁCIO et al., 2019; LIMA; LEITE, 2019; LEMOS, 2019; REIS, COPPETE; SARTORI, 2020; AMORIM; PESSOA; ALBERTO, 2020; SOUZA; JUNQUEIRA; HEINZLE, 2021; REZENDE; FREITAS; SILVA, 2022), como fruto de experiências e/ou de pesquisas. É fato que já se consolidou tal afirmativa. Assim:

Consideramos o estágio de docência como um momento de: análise crítica da teoria e da prática; construção e fortalecimento da identidade profissional; entendimento sobre o sentido da profissão – o que é ser professor, como ser professor, como é uma sala de aula do ensino superior, quais peculiaridades desse contexto, a realidade dos alunos, a realidade dos professores; reafirmação da escolha pela docência; formação continuada; ressignificação de saberes e compreensão da realidade (OLIVEIRA; MACKEDANZ, 2021, p. 175).

Tomando como base o valor deste estágio e suas contribuições, foi que realizamos esta pesquisa. A partir dos dados produzidos constatamos que todos os estagiários estavam em Programas de Pós-Graduação em Educação. Destes, cinco realizaram o estágio docente durante o período de implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e três no período presencial. Destes estudantes uma pessoa está sendo contabilizada duas vezes, visto que respondeu o questionário duas vezes, sendo como aluna de Mestrado e de Doutorado, tendo realizado o estágio presencialmente no mestrado e remotamente no Doutorado. Ainda, sete destes estágios foram realizados na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e apenas um na Universidade Federal da Bahia.

As disciplinas em que estes estágios foram realizados demonstram a área/objeto de estudos de cada um ou de vinculação dos orientadores que o acompanharam, isto pode ser visto no quadro abaixo. A primeira coluna refere-se a forma como o estudante está sendo identificado mais a ordem numérica (E=Estudante). Ressaltamos que apenas E2 e E4 são do sexo masculino.

Quadro 1: Disciplinas x área/objeto de estudos.

E	Disciplina de realização dos estágios	Área/objeto de estudo do estudante
E1	Estágio I - Educação Infantil	Desenvolvimento profissional de professores em pré-aposentadoria
E2	Metodologia de Ensino de Ciências	Estratégias Didáticas de professores de Física
E3	Psicologia da Educação II	Patologização da aprendizagem
E4	Educação, Gênero e Sexualidade	Professor homem na Educação Infantil
E5	Estágio I - Educação Infantil	Saberes de professores da Educação Infantil
E6	Estágio I - Educação Infantil	Desenvolvimento profissional de professores iniciantes da Educação Infantil

E7	Psicologia da Educação II	Prática de professores alfabetizadores
E8	Didática e Práxis Pedagógica I	Prática de professores alfabetizadores

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Assim, o estágio possibilita a construção e apropriação de conhecimentos não só no âmbito prático, mas também teórico, fortalecendo a manutenção da dialética teoria-prática. Vamos apresentar a partir de agora os resultados elencados em duas categorias de análises, sendo: 1) contribuições para o processo formativo; 2) contribuições para atuação profissional no Ensino Superior. Estes serão apresentados a seguir, a partir de uma problematização, considerando que através dos estágios em docência nos Programas de Pós-Graduação forma-se para a atuação na docência no Ensino Superior, portanto, as aprendizagens deste espaço e nível de atuação são importantes.

3.1 Contribuições para o processo formativo

Formar-se docente exige um conjunto de atributos que colabora para o fazer profissional. É necessário, mas não basta somente querer ser professor. É preciso aprender a sê-lo. Por isso, o estágio docente nos PPGs tem esse caráter de colocar o estudante da pós-graduação em contato com a sala de aula no Ensino Superior. Quanto às principais contribuições para o seu processo formativo como estudante, os pós-graduando responderam da seguinte maneira.

A Docência no Ensino Superior foi muito gratificante por me permitir vivenciar as trocas de conhecimento e experiências com os estudantes. Esse momento foi ímpar por me permitir enquanto estudante vivenciar o ser profissional, relacionar e refletir acerca dos conhecimentos teóricos oriundos da formação com o cotidiano universitário. Cabe, ainda, considerar a possibilidade de vivenciar a prática sob a orientação de um professor experiente. Tal situação gerou segurança e muitas aprendizagens (E1).

Acredito que a maior contribuição do estágio no Ensino Superior, além das diversas aprendizagens em sala de aula, foi a certeza de que eu estava no caminho certo, digo, ter a breve certeza de que conseguiria dar conta de algo que venho me formando para ser (E2).

Contribuiu de maneira significativa, pois pude ao tempo que transmitia os conteúdos, aprendi com as trocas e partilhas que agregaram no meu repertório formativo através da multidisciplinaridade dos saberes (E3).

A experiência em lecionar mesmo que por pouco tempo no ensino superior, as trocas de conhecimentos em mim e os (as) estudantes (E4).

Por ser um estágio onde ocorria também um estágio pude me relacionar com a experiência vivida que os alunos da sala estavam tendo, seus medos e dúvidas, assim como suas alegrias e descobertas. Esses momentos se apresentam como um panorama muito especial, onde ambos estágios puderam contribuir como momentos de formação e aprendizado. Reviver através dos olhos dos alunos o estágio em educação Infantil também trouxe compreensões de conteúdos e situações que podem agora ser analisados através de outros olhos. Auxiliar na construção de uma aula que vai futuramente impactar na formação de uma pessoa é assustador, mas também te dá uma visão de como é ser um professor universitário, das responsabilidades e da satisfação que a profissão apresenta (E5).

O estágio me fez ter uma compreensão ampla sobre o ensino superior, bem como uma rica aprendizagem e reflexões sobre as práticas pedagógicas (E6).

Contribuiu na confirmação de minha identidade como docente. Contribuiu na forma como eu vejo os discentes que estavam à minha frente e a mim mesma como discente estando a frente dos discentes. É difícil explicar, por ser um processo subjetivo do processo formativo, você só sente. Mas, foi neste espaço que me firmei sobre o que queria (E7).

A contribuição para o meu processo formativo diante do ensino remoto, me mostrou que é muito difícil ser subjetivo para dar conta do processo de ensino e pesquisa no Ensino Superior. Naquele momento, me vendo como docente, me senti desconfortável e fora do meu lugar de pertença, foi necessário ser objetiva e ágil nas atividades para que fossem realizadas, mesmo sendo flexível para atender o momento e os alunos. Contribuiu na minha formação, que preciso aprender outras formas de ensinar no remoto para conseguir concretizar o que foi planejamento. Momento muito difícil e desafiador para todos (E8).

É perceptível que as contribuições oriundas destes estágios para o estudante têm a ver também com a disciplina escolhida para a realização do estágio que, além de ter relação teórica com o seu objeto/estudo da pós-graduação, ainda proporcionou desafios práticos, que foram refletidos, em busca de superação. No processo de conhecer este estudante, que pode vir a ser futuro professor de universidade, precisamos considerar as afinidades, pois desta maneira as identidades docentes podem emergir ou serem fortalecidas. Quando se constrói/fortalece esta identidade profissional (FERREIRA; FERRAZ, 2014; FERREIRA, 2020; BEZERRA, 2020; MOREIRA, 2020) o trabalho desenvolvido flui de outra maneira, mais próxima, mais fluída, por isso, este contato com a prática é importante, para que o estudante saiba se é isto que ele quer. O estudante E2 aponta o estágio como aquele que o fez perceber que estava no caminho certo e E7 como aquele que confirmou aquilo que ela quer.

O estágio tem esse caráter de colocar o discente em contato com situações reais de trabalho (FERREIRA; ABREU, 2021). Sua importância no âmbito da Pós-Graduação

excede o simples fato de cumprimento de carga horária, é formação, portanto, tem sua relevância delineada no próprio processo de ser, que abarca as finalidades de um programa desta natureza, ou seja, formar formadores de formadores.

Para além dos aspectos que já compõem a formação inicial dos estudantes pesquisados e que se relacionam aos seus objetos de pesquisa, ainda temos a troca de conhecimentos e partilha como fatores que sobressaem no que se refere às contribuições do estágio para a formação. Estes fatores são apontados como aqueles que somam, adicionam e promovem a construção de saberes, ou como apontado por E3 para construção de uma multidisciplinaridade de saberes. Morais (2021) ainda acrescenta como sendo também promotores de criticidade e reflexividade.

Trata-se de saberes construídos em contextos, aqui, no caso, no ensino superior. Partilhando pontos concernentes ao estágio na educação básica, Ferreira (2022, p. 8) menciona que “os estudantes-estagiários aprenderam dessa forma, ressignificando saberes e construindo outros; ressignificaram também olhares, palavras, movimentos, modos de ser, modos de fazer, modos de pensar, modos de aprender etc. [...]”. É assim que este estágio na pós-graduação também potencializa a formação.

A especificidade do “estágio em estágio” sinalizado por E5, demonstra o impacto da disciplina de atuação na formação. A estudante dimensiona a experiência vivida por ela no estágio com a reverberação da experiência vivenciada pelos alunos-estagiários que ela estava acompanhando. Assim temos aprendizagens referentes às aprendizagens. O estágio para da Pós-Graduação se configurou como potencializadora de aprendizagens e experiências.

Aprender as funções e responsabilidades do professor universitário é um aspecto a considerar. Segundo Ferraz, Ferreira e Nova (2021, p. 158), “a docência universitária, por ser uma prática social, requer sentido para os sujeitos que a exercem”. Portanto, por mais que os estudantes estejam em processo de formação continuada - mestrado e doutorado -, só a titulação não garante as aprendizagens, é preciso estar no lugar, no espaço, na prática, pois “o professor, para construir ou desconstruir situações ou lógicas que cogitem retirar esse sentido, precisa refletir sobre possíveis arranjos que o envolvem no cotidiano da sua prática” (op. cit.). Dessa forma:

A docência do ensino superior é um tipo de atuação do trabalho de magistério dos mais específicos, entre todos os tipos existentes. Possui a especificidade de não ter um lócus para a formação do docente e, portanto, a grande maioria desenvolve a aprendizagem e consolida a sua identidade com base nas experiências cotidianas em sala de aula; outra particularidade é a alta exigência em relação à formação formal, sendo

reconhecida apenas aquela legitimada pela pós-graduação e, portanto, pelo título de mestre ou doutor; e, para compor o conjunto das especificidades, à docência universitária não cabe apenas o magistério, ou seja, o ensino em sala de aula. Entre as suas atribuições estão o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão institucional e, muito intensamente, a divulgação do capital simbólico que justifica a universidade, os chamados resultados científicos (FERRAZ; FERREIRA; NOVA, 2021, p. 162).

Particularidades do magistério superior não foram os únicos citados. E7 se refere ao ensino remoto como uma excepcionalidade que exigiu reinvenção no processo de estágio. Apesar de cinco estudantes terem realizado o estágio em docência no ERE, apenas E7 referenciou esta especificidade, relacionando aos desafios postos ao ensino superior com esta mudança no modo de ensinar. Para Ferreira (2022, p. 16) “neste sentido, o professor está em constante reinvenção (das práticas, da formação, dos modos de avaliar, de fazer etc.). Com a pandemia, a reinvenção da docência não se configurou somente como uma alternativa, mas como uma necessidade [...]”.

Percebemos pelos pontos aqui exposto que o estágio em docência da Pós-Graduação cumpre com o processo de ser formativo, de formar este estudante para conhecer, experienciar e mudar. Várias são as mudanças - de olhar, de fazer etc.-, que possibilita também a tomada de decisão, se o ensino superior é ou pode ser uma escolha para atuação como docente.

3.2 Contribuições para atuação profissional no Ensino Superior

Ainda assistimos práticas e testemunhamos concepções que deslegitimam a dimensão profissional da docência no Ensino Superior, posicionando-a pelo viés de uma atividade não-profissional. E, neste posicionamento, reside a ideia da não necessidade de preparação e formação para o seu exercício. Entretanto, estudos caminham na contramão dessas perspectivas, defendendo a docência como um campo de conhecimento que implica no estudo e aprofundamento das suas especificidades e, que o seu exercício, requer a construção de saberes pertinentes à natureza profissional da atividade docente (MASETTO, 2003; ZABALZA, 2004; PIMENTA; ANASTASIOU, 2014).

Neste sentido, consideramos importante destacar o estágio, especificamente, o estágio no Ensino Superior, como um campo de construção de conhecimento fundamental para a formação desses futuros professores na construção da dimensão profissional da docência no Ensino Superior. Ferraz e Ferreira (2021, p. 05) argumentam que o “elemento formativo inerente ao estágio supervisionado o posiciona como eixo

fomentador de reflexões e problematizações a respeito das práticas didático-pedagógicas do processo ensino-aprendizagem e das ações individuais e coletivas forjadas no contexto escolar”. Sendo assim, apresentamos a seguir as contribuições do estágio em docência da Pós-Graduação para a formação e atuação (como) profissional no Ensino Superior, apontado pelos estudantes.

O estágio foi relevante por partilhar esse espaço de construção da minha identidade docente com a professora ministrante da disciplina, aprender com ela, tendo em vista o conhecimento e a experiência no campo da educação superior, em especial, em desenvolvimento profissional docente e formação. Todas as atividades realizadas constituíram momentos de aprendizagem, consolidação de alguns conceitos, fortalecimento de outros e a visão de que o estágio em docência no ensino superior é um momento de prática a ser fortalecido nos cursos de pós-graduação.

O estágio no Ensino Superior sem dúvida foi uma das experiências mais enriquecedoras para minha formação e atuação, porque ele não proporciona apenas o espaço para pôr em prática todo o conhecimento "acumulado", mas, também, fornece momentos de conflitos consigo mesmo, momentos de reflexão sobre a sua prática como professor, momentos para desenvolver a liderança e autonomia que um profissional da educação deve ter em sua práxis, e muitos outros.

Pensar que o estágio docente foi um meio de “treinamento” para nos preparar para a atuação no ensino superior. Contribuindo de maneira direta para a nossa formação, pois nos coloca na situação de “docente” responsável para transmitir os conhecimentos e tendo o contato direto com a atuação da prática do professor.

Gostei muito de ter tido essa experiência no Ensino Superior, contribuiu bastante na minha formação como profissional. Tinha/tenho vontade de atuar no ensino superior e o estágio contribuiu para isso, mesmo que por pouco tempo.

Primeiramente, em como estamos defasados em pensar sobre o ensino virtual. O choque de precisar construir todo um plano de aula, uma disciplina ou, no meu caso, ter um estágio inteiramente online mostra que a ideia da aula tradicional é tão forte dentro do professor que quando ela se tornou impossível, foi desestabilizador. O que é preocupante pois estamos entrando em uma era completamente tecnológica, nossas vidas dependem de um computador cada dia mais. Fazemos compras, trabalhamos, conversamos, nos divertimos e aprendemos online, então como o professor pode se manter longe desse universo? Como pode um professor dizer que educa para a vida, quando a vida está se tornando tecnológica e online, mas a sala de aula não?

Outro ponto é a importância do estágio dentro da universidade, ele é essencial na construção de um mestrando, pois permite ao mesmo ter contato com a prática docente, vivenciando a realidade da sala de aula, pensando sobre a organização didática; e ao mesmo tempo ter, como aluno, a oportunidade de observar e aprender com o suporte e a orientação de um docente que possui anos de cátedra e que pode guiá-lo nesse novo universo que adentra.

O estágio me proporcionou a noção do que é ser docente na educação superior, os seus desafios e as responsabilidades do dia a dia. Foi uma experiência única, enriquecedora, de grande importância e significado na minha formação docente, que me fez sentir mais preparada para atuar profissionalmente na sala de aula, pois me possibilitou a construção e consolidação de conceitos.

Dentro do espaço do Ensino Superior como estagiária, pude perceber que houve a realização do ensino e pesquisa, porém a extensão não. Foi um período que pude me aproximar e fazer um elo entre os licenciandos e o estagiário, proporcionou a compreensão do ensino dentro da graduação como docente, pude refletir neste contexto, o que permitiu consolidação de práticas didático-pedagógicas no nível de ensino.

Para minha formação, foi um aprendizado significativo e necessário. Como atuação docente, foi desconfortável, me sentir sozinha. Como profissional do Ensino Superior, que precisamos aprender mais para lidar com as situações impostas.

Uma das dimensões pertinentes às falas dos colaboradores desta pesquisa está relacionada à dimensão profissional, ou seja, a inserção no campo de atuação do professor universitário, por meio de estágio em docência no Ensino Superior, possibilita a estes sujeitos uma aproximação identitária sobre a docência.

Zabalza (2004) nos alerta sobre as contradições referentes aos parâmetros que respaldam a construção da identidade socioprofissional da docência universitária. Pois, geralmente, esses parâmetros estão relacionados ao campo de domínio científico daquele profissional do que às ações e peculiaridades docentes.

Isso quer dizer que o lugar onde se deposita nossa identidade é no conhecimento sobre a especialidade (o que nos identifica com os outros colegas da especialidade, sejam ou não sejam professores) e não no conhecimento sobre a docência (o que nos identificaria com os outros colegas da universidade, sejam ou não sejam de nossa especialidade). [...] Sua preparação para a prática profissional esteve sempre orientada pelo domínio científico e/ou para o exercício das atividades profissionais vinculadas a ele (ZABALZA, 2004, p. 107).

Nessa lógica, os relatos feitos pelos colaboradores fomentam uma discussão para o entendimento de que o exercício da docência apresenta sua complexidade, na medida que necessita de estudo e preparação específica para o seu desenvolvimento, o que exige conhecimentos próprios desta área para que este futuro profissional possa exercer e atender às demandas dessa função.

Neste aspecto, ressaltamos a importância e necessidade da inserção dos alunos no estágio em docência no Ensino Superior, observando suas contribuições para a formação profissional e construção da identidade profissional. Pimenta e Anastasiou

(2014) nos relatam que aos alunos que cursam pós-graduação (mestrado ou doutorado), principalmente os bolsistas da Capes, são requisitados a participação em atividades de cunho pedagógico, seja cursando disciplinas neste campo ou na realização dos estágios. Segundo as autoras, essas ações evidenciam a necessidade de preparação dos profissionais para atuarem no Ensino Superior, considerando que mesmo nos momentos de aprofundamento no *stricto sensu*, ainda são raras as oportunidades formativas para a atuação docente.

Portanto, a experiência vivenciada pelo estágio representa uma fase formativa imprescindível no entendimento, na composição e ressignificação dos elementos que constituem a profissão docente. Experiência que fomenta processos reflexivos sobre as relações entre docente-aluno e conhecimento, o papel do professor, suas ações no planejamento e nas definições dos objetos de conhecimento a serem trabalhados, as metodologias e estratégias de ensino e o processo de avaliação.

Refletir sobre esse contexto, como foi evidenciado nas falas dos colaboradores deste estudo, proporciona uma ressignificação na construção identitária desses futuros docentes, pois no confronto com as situações cotidianas de sala de aula, esses sujeitos são desafiados a ressignificarem seus saberes, suas crenças e concepções acerca da docência. Segundo Lima (2017, p. 127), “a identidade docente vai sendo moldada paulatinamente, em um processo ininterrupto de (des) construção de si mesmo, que se aproxima com a questão da formação e carreira docente”.

Esse aspecto nos direciona para o entendimento da indissociabilidade entre teoria e prática como um dos princípios na formação de professores, considerando que ao confrontar-se com as demandas e questões do cotidiano da sala de aula, os conhecimentos constituídos desse processo são materializados pelo modo de problematizar o que se pensa sobre essa realidade e sobre o que se faz a respeito desta realidade (GHEDIN, 2008; FERRAZ, 2016). Portanto, na problematização desta realidade social, a teoria “dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos, como profissionais” (PIMENTA, 2008, p. 24).

Com a experiência do estágio, também, foi possível verificar percepções sobre o compromisso do professor universitário em, apenas, transmitir o conhecimento. Algo que distorce o trabalho e a função do docente do ensino superior. Se sua atuação se limita a dominar o conteúdo e saber explicá-lo, qual seria o seu compromisso com a aprendizagem dos alunos? Zabalza (2004) nos esclarece que essa visão distorcida faz

com que o professor concentre todo seu trabalho no ensino, colocando à margem o percurso de aprendizagem dos estudantes. Assim, o autor enfatiza que o ensino não concerne, exclusivamente, dominar e transmitir os assuntos pertinentes ao componente curricular, ensinar envolve as dimensões de ensino-aprendizagem, em um contexto específico, direcionadas para a problematização e compreensão de determinados conhecimentos, junto a alunos com processos singulares de aprendizagem.

Neste sentido, destacamos a importância do estágio no ensino superior, pois as vivências no campo de atuação do professor universitário possibilitam ao estagiário transitar em meio a uma formação crítica e reflexiva, desafiados a compreenderem a unicidade entre teoria e prática, a partir da realidade cotidiana do contexto das instituições de ensino superior, observando as contradições pertinentes ao campo de atuação do docente (BIANCON; MENDES; MAIA, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as contribuições dos estágios em docência para formação de formadores, considerando o contexto de normalidade e excepcionalidade e suas nuances possibilitou a compreensão que o Estágio em Docência se configura como espaço/tempo de construção de uma aprendizagem consistente da docência universitária. Essa vivência culmina, em sua essência, na construção de uma formação, bem como na identificação com a futura profissão.

Essa constatação parece fundamental para os programas que assumem o desafio de proporcionar experiências formativas no âmbito da docência universitária, desconstruindo concepções de que a formação, neste campo de atuação, limitaria aos investimentos dos próprios professores. Perspectiva que tem como objetivo reverter as situações de vulnerabilidade, por um lado, do professor universitário, incumbido de assumir individualmente a responsabilidade por sua formação para a docência superior e, por outro lado, os desafios das universidades em terem profissionais qualificados para corresponderem aos enfrentamentos que lhes são apresentados.

As contribuições para o processo formativo e para a atuação profissional no Ensino Superior transitaram por uma compreensão do estágio em docência como uma vivência de construção e fortalecimento da identidade profissional como elemento que contribui para a fluência no trabalho desenvolvido. À medida que ocorre a inserção no campo de atuação do professor universitário, por meio do estágio em docência no Ensino Superior,

estes sujeitos se aproximam/constroem a identidade sobre a docência, pois são desafiados a problematizarem suas próprias práticas, por meio das observações do trabalho de outros sujeitos, possibilitando a compreensão dos fenômenos pertinentes ao contexto em que estão inseridos.

Por fim, constata-se que o exercício da docência se mostra, ainda, como um campo de conhecimento que requer um investimento de estudos, preparação específica para o seu desenvolvimento e atuação, fato este que exige conhecimentos próprios para que o futuro profissional possa exercer e atender às demandas dessa função.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Tâmara Ramalho de Sousa; PESSOA, Manuella Castelo Branco; ALBERTO, Maria de Fatima Pereira. Aprendendo a Ser Docente: Relato de Experiência em Estágio de Docência. **Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 1-16, dez. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2022.
- ANJOS, Karla Ferraz dos; SOUZA, Flávia Silva; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; RIBEIRO, Roseli Maria Cardoso. Experiência em estágio de docência para o aperfeiçoamento da formação profissional. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.6, n.2, p.74-86, jul./dez. 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2010.
- BEZERRA, Paloma Oliveira. A constituição da identidade profissional e dos saberes docente: territórios da experiência. **Revista De Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 2, p. 432-445, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7902>. Acesso em: 23 jan. 2021.
- BIANCON, Mateus Luiz; MENDES, Carolina Borghi; MAIA, Jorge Sobral da Silva. Estágio de observação supervisionado em Ciências e Biologia: contribuições da pedagogia histórico-crítica. **Debates em Educação**, v. 12, n. 26, p. 440–458, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7315>. Acesso em: 29 set. 2022
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23/12/1996.
- BRASIL. **Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010**. Aprova o novo Regulamento do Programa de Demanda Social constante do Anexo a esta Portaria. 2010.
- BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014.

D'ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Aprendizagem da docência e profissionalidade de docentes universitários iniciantes. **Linguagem, Educação e Sociedade**. Teresina, Ano 21, n. 35, jul./dez 2016. p.5-22. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7441>. Acesso: 23 nov. 2018.

D'ÁVILA, Cristina; FERREIRA, Lúcia Gracia. Docência Universitária: uma experiência formativa lúdica com professores iniciantes. In: BARBOZA, Maria Auxiliadora Fidelis; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; COSTA, Maria do Perpétuo Socorro de Lima (Orgs.) **Territórios da Docência no Ensino Superior**. Curitiba, PR: Editora CRV, 2017, p. 143-156.

FERRAZ, Roselane Duarte. **Proximidades e distanciamentos de uma formação reflexiva**: um estudo de práticas docentes desenvolvidas por formadores de professores em exercício. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, 2021. p. 1-28. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8963>. Acesso em: 20 ago. 2021.

FERRAZ, Roselane Duarte; FERREIRA, Lúcia Gracia; NOVA, Carla Carolina Costa. A docência universitária e suas interfaces didáticas: movimentos de aprendizagens. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 21, n. 68, p. 155-183, jan./mar. 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.7213/1981-416X.21.068.DS07>. Acesso em: 7 fev. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia; ABREU, Roberta Melo de Andrade. Características e desafios dos/nos anos iniciais do ensino fundamental: vozes de estagiários. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 5, 2021. p. 1-31. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9557>. Acesso em: 20 out. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia; D'ÁVILA, Cristina; ZEN, Giovana Cristina. Ateliês Didáticos: “ensinar” e “aprender” na docência universitária. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, Mara A. Alves da (Orgs.). **Docência Universitária e Formação Docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 41-60.

FERREIRA, Lúcia Gracia; GUERRA, Adriana. SILVA, Mara A. Alves da. As pesquisas sobre docência universitária: concepções e diálogos com a produção nacional de dissertações e teses. In: FERREIRA, Lúcia Gracia; MINEIRO, Márcia; SILVA, Mara A. Alves da (Orgs.). **Docência Universitária e Formação Docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 169-183.

FERREIRA, Lúcia Gracia; BEZERRA, Paloma Oliveira. O professor do ensino superior e sua formação: uma discussão necessária. **Revista de Ciências da Educação**. Americana, Ano XVII, v. 01, n. 32, p. 05-28, jan-jun, 2015. Disponível em: <http://revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/396>. Acesso em: 23 jun. 2017.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Memórias e a formação para a docência: trajetórias de escolarização de professores rurais iniciantes. **Revista de Estudos em Educação e**

Diversidade. v. 1, n. 1, 2020. p. 57-71. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7449>. Acesso em: 13 out. 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Reinventar a docência: problematizando o tempo da pandemia no estágio supervisionado. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 3, n. 8, p. 1-25, 2022. Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/11008>. Acesso em: 2 ago. 2022.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento. (Org.). **Formação docente: identidade, diversidade e saberes**. Curitiba: CRV, 2014.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

INÁCIO, Amanda Lays Monteiro; MARIANO, Maria Luzia Silva; FRANCO, Sandra Aparecida Pires; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 4, e1910435, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>. Acesso em: 30 set. 2022.

JOAQUIM. Nathália de Fátima, BOAS, Ana Alice Vilas. Tréplica: formação docente ou científica - o que está em destaque nos programas de pós-graduação? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 6, p. 1168-1173, 2011.

JOAQUIM. Nathália de Fátima, BOAS, Ana Alice Vilas; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 351-365, abr./jun. 2013.

LEMOS, Ariane Barbosa. Estágio docente no ensino superior: Relato de Experiência no curso de biblioteconomia da UFMG. **Revista docência do ensino superior** – Volume 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.12203>. Acesso em: 31 maio 2022.

LIMA, Francisco Renato. Formação, identidade e carreira docente: endereçando itinerários teóricos sobre o “ser professor” na contemporaneidade. **Debates em Educação**, v. 9, n. 18, p. 119, 2017. Disponível em:
<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2608>. Acesso em: 20 set. 2022.

LIMA, José Ossian Gadelha de; LEITE, Luciana Rodrigues. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 256, p. 753-767, set./dez. 2019.

MASETTO, Marcos. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Ed.Summus, 2003.

MINEIRO, Márcia. **O essencial é invisível aos olhos**: a concepção dos estudantes sobre a mediação didática lúdica na educação superior. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

MORAIS, Erivania Melo de. O estágio supervisionado de formação docente em tempos de ensino remoto: os desafios de uma formação crítica e reflexiva. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 4, 2021. p. 1-16. Disponível: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/issue/view/463>. Acesso: 10 ago. 2021.

MOREIRA, Jefferson da Silva. Implicações do estágio supervisionado na constituição da identidade profissional: relato de experiência. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 1, n. 2, p 375-391, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7681>. Acesso em: 23 jan. 2021.

NOVA, Carla Carolina Costa. Rememorar, refletir, situar: o ensino com pesquisa na docência universitária. In: FERREIRA, Lúcia Gracia; MINEIRO, Márcia; SILVA, Mara A. Alves da (Orgs.). **Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 205-218.

OLIVEIRA, Carolina da Cruz Jorge de; MACKEDANZ, Luiz Fernando. Estágio de docência da pós-graduação stricto sensu: uma perspectiva neurocientífica. **Revista Eletrônica Humanitaris**. v. 3, n. 03, p. 159-178, 2021.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; DELUCA, Gabriela. Aprender e ensinar: o dueto do estágio docente. **Cadernos EBAPE**, v. 15, nº 4, Artigo 13, Rio de Janeiro, out./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

REIS, Valdeci; COPPETE, Maria Conceição; SARTORI, Ademilde Silveira. Práticas pedagógicas no ensino superior: o estágio docência como espaço de formação do pós-graduando e do professor universitário. **Momento: diálogos em educação**, v. 29, n. 3, p. 67-86, set/dez., 2020.

REZENDE, Laíse Souza; FREITAS, Douglas Soares; SILVA, Suely dos Santos. Vivências e experiências da docência universitária em um programa de mestrado em educação. **Humanidades e Inovação**, Palmas-TO, v. 9, n.15, p. 53-63, 2022.

RIBEIRO, Mayara Fabriny de Barros. **Formação pedagógica nos programas de pós-graduação stricto sensu da Unioeste/campus Cascavel-PR: um estudo sobre o estágio de docência**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2019.

SANTOS, Kênia Cristina Gonsalves dos; HELAL, Diogo Henrique. O estágio docente e o desenvolvimento de competências: um estudo no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 4., 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, DF: AnPAD, 2013.

SILVA, Mara A. Alves da; SILVA, José Gilberto. Docência universitária em Química: reflexões sobre a formação acadêmica e a atuação profissional dos professores

universitários. In: FERREIRA, Lúcia Gracia; MINEIRO, Márcia; SILVA, Mara A. Alves da (Orgs.). **Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 77-92.

SILVA, Mara A. Alves da. **Docência universitária na Licenciatura em Química: uma análise dos saberes de experiência e da ação pedagógica**. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia: Salvador-BA, 2021.

SOUZA, Júlia Graciela; JUNQUEIRA, Mariana Lopes; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Percepções atribuídas ao estágio de docência no ensino superior. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 10, n. 3, p. 106-118, 2021.

VIEIRA, Renata de Almeida. Formação pós-graduada e docência no Ensino Superior: mapeamento das discussões sobre o estágio de docência na RBPG/Capes. **Revista Contrapontos – Eletrônica**, v. 13, n. 2, p. 94-101, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino Universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.